

# simpoi ex- machina: protótipo do simbioceno em MG

Alice Piva (alicepiva.github.io)

Esse projeto foi desenvolvido como uma investigação de maneiras de contar a história do nosso tempo presente, o Antropoceno, através da arquitetura. O local de intervenção escolhido foi Bento Rodrigues, o distrito de Mariana devastado pelos rejeitos de minério vindos do rompimento das barragens das minas de ferro da empresa Samarco, em 2015.

Durante a disciplina para qual esse projeto foi elaborado, múltiplas leituras sobre teorias da história de da geografia foram realizadas, objetivando desenvolver uma melhor compreensão crítica do Antropoceno como um momento histórico. Artigos produzidos por pesquisadores locais também foram analisados, assim como notícias e reportagens produzidas por agentes midiáticos sérios e ONGs.

Após essas leituras, desenvolvi uma cartografia radical buscando articular suas ideias em um mesmo plano visual para compor uma narrativa que ilustra o papel do Brasil - como um país latino-americano - na cadeia global de exploração e consumo do minério de ferro.

Olhando pela perspectiva da economia global, Bento Rodrigues deixa de ser visto como um desastre atípico e se mostra como um ponto de estresse em um sistema intrinsecamente tenso. Seu caráter de fóssil-futuro (uma prévia de um apocalipse pós-industrial), entretanto, dá à terra o poder simbólico de inspirar formas de fazer-mundo alternativas à presente linha de devastação progressiva. Mas que mundo deve ser prototipado nas ruínas do futuro?

# que mundo deve ser prototipado nas ruínas do futuro?

Máquina do mundo, Biomáquina, Sistemas interespecies, Pós-capitalismo, ativismo, CRISP, Libovgues, Fridays for Future, Design bio-receptivo, Antropoceno, +charuobil, mediated matter, cultura hacker, +charuobil, +charuobil

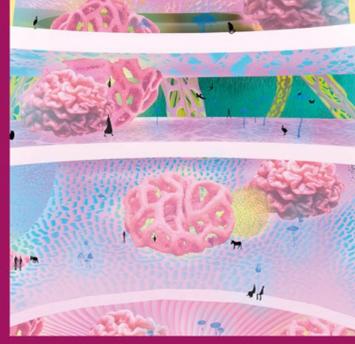
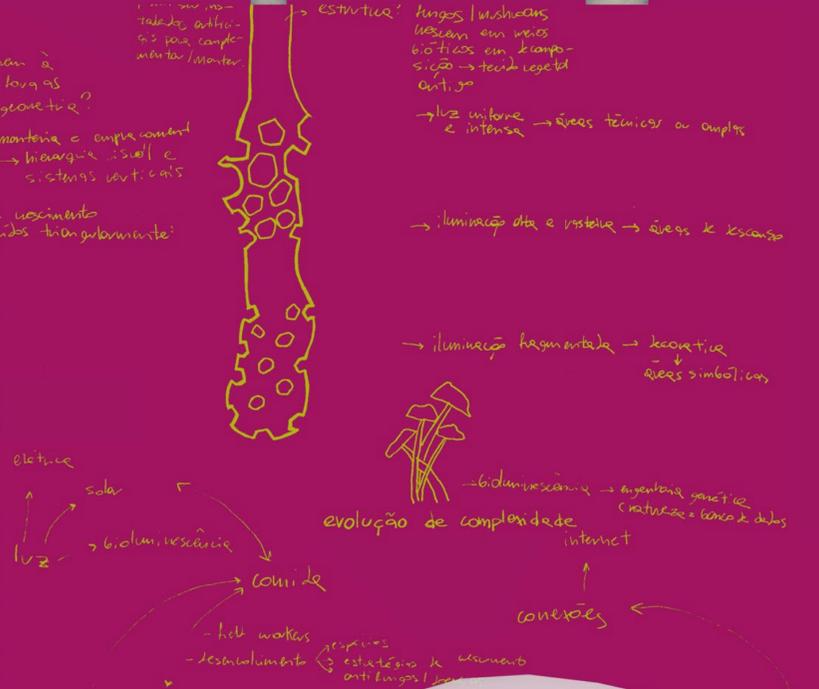
"Imaginar o humano desde o avanço do capitalismo nos enreda em ideias de progresso e com a propagação de técnicas de alienação que transforma tanto humanos quanto outros seres em recursos. Tais técnicas tem segregado humanos e policiado identidades, obscurecendo a sobrevivência colaborativa. O conceito do Antropoceno invoca esse conjunto de aspirações, as quais podem chamar da presunção do humano moderno, e levanta a esperança de que nós possamos nos esgueirar além dele. Nós podemos viver dentro desse regime do humano e ainda superá-lo? (Anna Tsing, 'The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins', tradução livre)

Donna Haraway nos fala sobre a necessidade de romper com a nossa visão de mundo antropocêntrica para superarmos a atual crise ambiental/cultural. O reconhecimento do nosso imutável estado de simbiose dependência entre espécies - nos tornaria capazes de criar modos de vida simpoiéticos, formados mutuamente por diversas formas de vida.

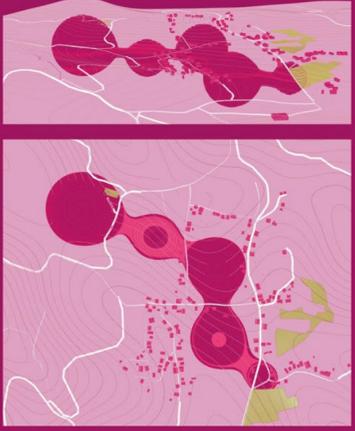
Minha intervenção é um complexo simpoiético criado por ativistas e ex-moradores, humanos e não humanos, das áreas afetadas por rompimentos de barragens em Minas Gerais e por outros desastres ambientais causados pelo capital. A ocupação subverte o sentido do território de Bento Rodrigues.



os loops geram uma geometria baseada em si: como fazê-los expandirem à outras, com o quanto, e a que ritmo de crescimento da geometria?  
 Will esses galhos → mantenha e empacotament → hierarquia, usual e sistemas verticais  
 pontos de crescimento desbalanceados triangulamente:  
 overlap por least for melhores de sistemas / espécies de modo peridito



The mushroom at the end of the world, Anna Tsing  
 - third nature: what manages to live despite capitalism;  
 - "below the lowest floor, fungal bodies extend themselves in pets and skins, binding roots and mineral soils, long before producing mushroom";  
 - the uncontrolled lives of mushrooms are a gift - and a guide - when the controlled world we thought we had fails"



"Os meios que usamos para pensar outros meios importa; as histórias que nós contamos para contar outras histórias importa; importa quais nós amarram outros nós, que pensamentos pensam os pensamentos, quais descrições descrevem as descrições, quais conexões se conectam às conexões. Importa quais histórias fazem mundos, e quais mundos fazem histórias" (Donna Haraway, 'Staying with the Trouble: making kin in the Chthulucene', tradução livre)